



## CAPAL REALIZA *WEBINAR* SOBRE MANEJO NA PECUÁRIA E ANUNCIA VENCEDORES NO PRÊMIO LEITE DE QUALIDADE

*Evento abordou contagem de células somáticas (CCS) e apresentou produtores premiados*

Na última sexta-feira (24), a Capal realizou, em parceria com a OnFarm, *webinar* "Inovação e ferramentas de auxílio à redução de CCS". No evento foram revelados os produtores reconhecidos no Prêmio Leite de Qualidade Capal.

Tradicionalmente, a premiação é realizada durante a Expoleite. Neste ano, porém, com o cancelamento da feira por conta do coronavírus, a cerimônia foi *online*. Na abertura, o Presidente do Conselho de Administração da Capal, Erik Bosch, ressaltou o uso positivo da tecnologia. "Eu gostaria que o evento fosse em Arapotí, na nossa Expoleite, mas infelizmente não é possível. Por outro lado, estamos vendo coisas que achávamos que não dariam certo. Com a tecnologia, estamos vendo transformações que provavelmente vão continuar", afirmou.

Durante o *webinar*, o professor e doutor Marcos Veiga dos Santos, do laboratório Qualileite, da Universidade de São Paulo (USP) ministrou a palestra "Manejo estratégico da mastite subclínica: do pós-parto até a secagem". O assunto, abordado de maneira teórica, apresentou soluções práticas.



"O tema que foi proposto vai ao encontro do esforço feito pela Capal de levar informação ao produtor. A ideia é trazer estratégias e ferramentas que o produtor poderia utilizar no dia a dia, buscando reduzir as células somáticas, aumentar a qualidade do leite e ter uma produção mais lucrativa e sustentável", explicou o professor.

Em seguida, Jéssica Quirino, técnica responsável pela qualidade do leite na Capal, palestrou sobre o uso da cultura microbiológica pelos produtores associados. A médica veterinária apresentou dados, casos de sucesso e dividiu experiências. Ela ressaltou que a tomada de decisão se tornou mais ágil depois que a prática de cultura microbiológica foi adotada. "A cultura na fazenda foi uma ferramenta que trouxe clareza e foco para o nosso trabalho", indica.



Jéssica elencou também os principais resultados da assistência técnica aliado à cultura microbiológica: “hoje os cooperados estão muito mais próximos da equipe técnica. Nós desenvolvemos uma linha de trabalho, estabelecemos metas, fizemos um cronograma de atividades. O trabalho técnico é voltado para a qualidade e sustentabilidade. Também fazemos o controle de antibióticos vendidos com receita”.

Eduardo Pinheiro, médico veterinário da OnFarm, também apresentou dados. Ele mencionou que as informações dos OnFarmers, ou seja, de usuários dos produtos da empresa, dão mais segurança na escolha das práticas de manejo. “A partir dessa base robusta, a gente consegue gerar diversas informações que podem nos auxiliar no controle da mastite”, comentou.

## PRÊMIO LEITE DE QUALIDADE

Depois das palestras, o coordenador de Pecuária Leite da cooperativa, Roberto Caldeira, divulgou o nome dos produtores reconhecidos no prêmio Leite de Qualidade.

A premiação abrange os produtores que entregam a produção para o Pool Leite. A pontuação levou em consideração a contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total (CBT). O cálculo foi realizado mês a mês, entre julho de 2019 e junho de 2020, com base nas análises fornecidas pela Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

“O programa foi criado em 2016 com o intuito de premiar os produtores de leite com o melhor desempenho em CCS e “CBT ao longo do ano. A missão da Capal é promover o desenvolvimento contínuo do cooperado pela agregação de valor à produção”, destacou o coordenador Roberto Caldeira.

### CONFIRA OS PRODUTORES PREMIADOS:

		Litragem	Pontuação
<b>Acima de 6.000 Litros</b>			
1º.	HENRI MARTINUS KOOL – ARAPOTI	8.846,86	92
2º.	FERNANDA KRIEGER BACELAR PEREIRA – ARAPOTI	8.148,08	91
3º.	WILKO LAURENS VERBURG – ARAPOTI	12.093,95	90
<b>De 3.001 a 6.000 Litros</b>			
1º.	ERIK BOSCH – ARAPOTI	3.879,14	88
2º.	ANNA MARIA NOORDEGRAAF JONGSMA – ARAPOTI	3.620,44	79
3º.	JAN GERRIT BERENDSEN – ARAPOTI	4.719,21	76
<b>De 1.001 a 3.000 Litros</b>			
1º.	GERSON LUIZ ZYCH – ARAPOTI	1.510,7	86
2º.	DANIEL NUNES GOMES – ARAPOTI	1.052,73	79
3º.	VALMIR BRONOSKI – CURIÚVA	1.626,52	56
<b>De 501 na 1.000 Litros</b>			
1º.	JOSE BULKA – SENGÉS	719,16	90
2º.	RAUL DOS SANTOS – ARAPOTI	884,52	80
3º.	RAFAEL DRAGHI – WENCESLAU BRAZ	699,59	68
<b>Até 500 Litros</b>			
1º.	CLOVIS MENDES PAIVA – SANTANA DO ITARARÉ	323,60	87
2º.	CLAUDIO A. DE SOUZA – SANTANA DO ITARARÉ	271,22	83
3º.	ADRIANO HENNIG – SENGÉS	208,94	82





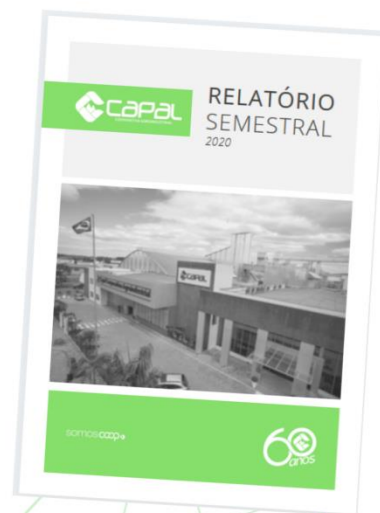
## RELATÓRIO SEMESTRAL APRESENTARÁ OS NÚMEROS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

*Como há o impedimento de realização das reuniões semestrais, alternativa reforça a transparência da Capal na prestação de contas*

Impedida de realizar as tradicionais reuniões semestrais para prestação de contas, a diretoria da Capal decidiu preparar um relatório com os principais dados do primeiro semestre de 2020. O material está sendo enviado para os cooperados junto com a presente edição do Capal Notícias.

### LIVE COM A DIRETORIA VAI ESCLARECER DÚVIDAS

Além de entregar o relatório, a diretoria da Capal vai comentar os números e acontecimentos do período em uma transmissão ao vivo pelo canal da Capal no YouTube no dia 10 de agosto, às 19h. O momento também poderá ser usado pelos associados para esclarecer as dúvidas.



**10 DE AGOSTO  
19H**



**EVENTO ONLINE  
ACESSE: YOUTUBE.COM**

**PESQUISE POR:  
COOPERATIVA CAPAL**

## ESPAÇO COOPERATIVO



Foto enviada por Fernando Evangelista da Silva – DAT Fartura



“Se tem algo que diferencia o cooperativismo do Paraná é o fato de que aqui temos tradição em **planejamento estratégico** do sistema, ou seja, um planejamento único, construído com base no conjunto e com visão macro.”

*José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar, em evento online*





# INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO

**DÓLAR COMERCIAL** - 30/07 - R\$ 5,15 | **POUPANÇA** - 30/07 - 0,1303 % a.m. | **SELIC** - 2,25% a. a.



**MILHO** - Na CBOT, os preços dos contratos futuros encerraram o dia em alta, seguindo o reporte de vendas expressivas de milho norte-americano para a China. O volume de negociações só não foi maior em função das excelentes condições climáticas sobre o Meio-Oeste, onde já existem alguns apontamentos de que as produtividades nesta safra 2020 podem ficar acima do esperado pelo USDA, desta forma, uma elevação da projeção de safra 2020 neutralizaria possíveis altas. Com isso, existe a possibilidade de o USDA compense o aumento de produção com aumento de exportações. Entretanto, as vendas semanais para o atual ano comercial ficaram abaixo do esperado. A China está fazendo compras para tentar cumprir o acordo comercial e atendendo a demanda do Sul do país. Contudo, as cotas dos importadores parecem já ter se esgotado e novas compras serão difíceis nestes volumes. A China dispõe de estoque suficiente para atender a sua demanda interna, mas, dependendo da região os custos são menores importando. Mapas de clima mostram chuvas normais a acima do normal para todo o Meio-Oeste dos EUA nos próximos 15 dias, o que reduz bastante os riscos com a produção. O preço do milho segue firme no mercado interno em meio a um quadro de restrição de oferta, com pouca fixação por parte dos produtores e com consumidores mais ativos na procura por lotes. Tamanho foi a antecipação da ponta vendedora neste ano-safra que a prioridade é cumprir os contratos pactuados antecipadamente.



**SOJA** - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no farelo, e mistos no óleo nesta quinta-feira. Os preços dos contratos futuros encerraram em alta, recebendo o suporte da confirmação do USDA de vendas externas maiores do que o esperado dos EUA na semana passada, embora a melhora do clima tenha ainda impedido que os preços rompessem os US\$ 9,00/bushel. Aos poucos, as previsões de que a safra 20/21 do Brasil seja recorde, superior a 130 milhões de toneladas, vão criando viés baixista sobre as posições mais longas. Mercado interno permaneceu lento nas diversas praças de negociação do país. Em mais um dia marcado pela volatilidade, o mercado de soja teve uma sessão de poucas novidades, refletindo a intensa demanda e a escassez de produto no país, os prêmios voltaram a avançar nos portos nacionais. Com preços praticamente estáveis, somente negócios pontuais foram reportados ao longo do dia no país.



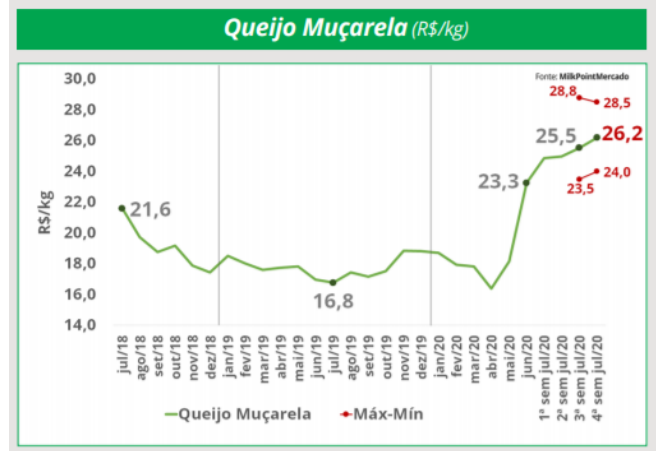
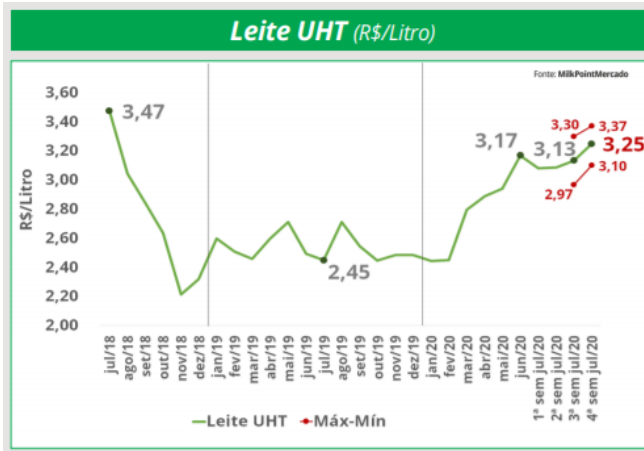
**TRIGO** - CBOT encerrou a quinta-feira com preços mais baixos. Conforme a Agência Reuters, o mercado foi pressionado pela ampla oferta global do cereal. Um movimento de realização de lucros também pesou negativamente. As vendas líquidas norte-americanas de trigo, referentes à temporada comercial 2020/21 tiveram uma alta de 10% frente à semana anterior e um avanço de 30% sobre à média das últimas quatro semanas. Mercado brasileiro segue avaliando a evolução do desenvolvimento das lavouras e as condições climáticas nos principais estados produtores do país. O mercado tende a aguardar a retração de preços conforme houver o ingresso de safra. Com cenário positivo para as produtividades da nova safra, tanto no Brasil como na Argentina, o mercado tende a ser pressionado significativamente até a virada de ano, já que o encerramento da colheita no país coincide justamente com o ingresso de safra argentino, mantendo um fluxo considerável de ingresso de safra no mercado interno. Em relação ao clima, não há indicação de problemas representativos, mantendo otimismo dos produtores até o momento, sendo necessário avaliar a possibilidade de geadas ao longo das próximas semanas.



**LEITE** - O leite UHT fechou a semana com valorização em seu preço médio nacional, puxado principalmente pelo aumento dos custos de matéria prima e menor disponibilidade nas indústrias;

Influenciado pelo crescente aumento dos custos de matéria prima, uma disponibilidade ainda baixa, e demanda alta, o queijo muçarela fechou novamente a semana com valorização no preço médio;

Para o leite em pó desnatado, notou-se uma predominância do produto importado nesta semana, fato que causou a queda dos preços observados internamente no período;



### INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
30/07/2020	227,00	0,18%	3,94%	44,03
29/07/2020	226,60	0,09%	3,75%	43,83
28/07/2020	226,40	3,07%	3,66%	43,94
27/07/2020	219,65	-1,70%	0,57%	42,49
24/07/2020	223,45	0,47%	2,31%	42,90

Fonte: CEPEA

\* **Nota:** Valor por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Funnral.

**Nota 2:** Nos dias 28/05/18, 19/10/18, 04/02/19, 16/03/2020, 18/05/2020 e 10/07/2020, o Indicador foi arbitrado.



**CAFÉ** - As cotações do mercado futuro do café arábica finalizaram a sessão desta quinta-feira com valorização acima dos 300 pontos para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Depois da Starbucks, foi a vez da Nestlé mostrar um aquecimento na demanda do café e dar suporte de alta aos preços do exterior. Setembro/20 registrou alta de 375 pontos, valendo 115,35 cents/lbp, dezembro/20 subiu 375 pontos, negociado por 118,25 cents/lbp, março/21 registrou valorização de 355 pontos, negociado por 119,90 cents/lbp e maio/21 teve alta de 345 pontos, valendo 120,80 cents/lbp. Durante o pregão, a Nestlé SA divulgou que ultrapassou os rivais de bens de consumo ao reportar vendas mais altas em meio à forte demanda por café em escritórios domésticos. De acordo com uma publicação da Bloomberg, a receita da multinacional do primeiro semestre aumentou 2,8%. Analistas esperavam 2,3%. Os dados indicam ainda que as vendas de produtos de café da marca Starbucks aumentaram mais de 10%, enquanto a Nespresso teve um crescimento de meio dígito. "Os bloqueios mundiais que fecharam restaurantes e cafés levaram ao aumento do consumo doméstico. Além da demanda aquecida, Haroldo Bonfá - analista da Pharos Consultoria, destaca que as informações sobre uma possível vacina no combate à Covid-19 também ajuda a dar suporte de alta nos preços em Nova York. "As milhares de notícias de que a nova vacina deve sair em breve ajuda em muito o ânimo do mercado", comenta. No Brasil, as principais praças produtoras acompanharam o exterior e encerraram o dia com valorização nas principais praças.



**SUÍNOS** - O preço do suíno vivo e dos cortes voltaram a subir no país no decorrer desta semana, com bom volume de negócios ao longo da cadeia. A expectativa é de avanço da reposição nos próximos dias por conta da entrada de salários e pelo Dia dos Pais como motivador de consumo, o que pode resultar em novos reajustes. Vale considerar ainda que a oferta de animais permanece ajustada em vários estados, como SP, MG, SC, RS, de acordo com os relatos. Além da oferta apertada, os granjeiros continuam na busca por correções, dado o elevado custo de produção, com farelo de soja e do milho, apresentando preços firmes em todo o Centro-Sul do Brasil. Como fatores positivos aos preços pode-se citar ainda a exportação aquecida (podendo atingir a marca de 100 mil toneladas em julho) e o processo de reabertura da economia em grande parte do país.



**DÓLAR** - O dólar comercial fechou em queda de 0,27% cotado a R\$ 5,1590 para venda, em sessão de forte volatilidade e descolado do exterior, em reação ao número preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos no segundo trimestre, no qual teve retração histórica de 32,9% em taxa anualizada. Aqui, na segunda parte dos negócios, investidores começaram a disputa pela formação de preço da taxa Ptax – média das cotações apuradas pelo Banco Central (BC) - de fim de mês. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1460 e a máxima de R\$ 5,2180.